



O Olhar dos Residentes de Paraty Sobre os Impactos do Turismo

Paraty's Residents View About The Impacts of Tourism

Fábia Trentiniⁱ
Erly Maria de Carvalho e Silvaⁱⁱ

Revisado por pares
Submetido em: 31/06/2020
Aprovado em: 15/07/2020

ISSN: 2594-8407

Palavras-chave

Atitudes
Residentes
Turismo
Impactos

Resumo

Os destinos turísticos influenciam a forma como o turismo se apropria e é apropriado pela comunidade local em uma relação dialógica. Nos processos de turistificação, a comunidade reage de diferentes maneiras e apresenta atitudes distintas em relação ao turismo. O objetivo deste trabalho é investigar as impressões que os residentes de Paraty, localizada no estado do Rio de Janeiro, tem sobre o turismo. Para tal, realizou-se uma investigação sob a perspectiva teórico- empírica a respeito das atitudes de moradores em relação à atividade turística. Dados quantitativos sobre as opiniões de 402 residentes de Paraty, coletados por meio de questionários, permitem analisar os efeitos positivos e negativos do turismo na visão dos residentes. Os resultados indicam que do ponto de vista teórico, a relação entre turismo e residente tem sido trabalhada em inúmeros estudos internacionais e que os achados se aproximam daqueles encontrados na pesquisa realizada, destacando-se como principais efeitos tidos como positivos, a geração de emprego e renda, a manutenção e preservação do patrimônio, a proteção de recursos naturais e como adversos, o aumento da poluição, os problemas de trânsito e o avanço da prostituição.



Keywords

Attitudes
Residents
Tourism
Impacts

Abstract

Tourist destinations influence how tourism appropriates as well as how it is appropriated by the local community in a dialogical relationship. In tourism processes, the community reacts in different ways and has different attitudes towards tourism. The objective of this work is to investigate the impressions residents of Paraty, located in the state of Rio de Janeiro, have about tourism. Therefore, an investigation was carried out under the theoretical-empirical perspective regarding to the residents' attitudes towards tourism. Quantitative data of 402 Paraty residents' opinions, collected through questionnaires, allows analyzing the positive and negative effects of tourism according to residents' views. From a theoretical point of view, the results indicate that the tourism/resident relationship has been worked in numerous international studies. The outcomes are close to those found in the present research, highlighting the main positive effects, such as the generation of employment and income, the maintenance and preservation of heritage, and natural resources. On the other hand, increased pollution, traffic problems, and the growth of prostitution are considered adverse effects.

INTRODUÇÃO

O turismo é um fenômeno gerador de impactos econômicos, ambientais e sociais. No âmbito econômico, o setor de viagens e turismo gerou 3,8% do emprego direto total (122.891.000 postos de trabalho), em 2018 e com expectativa de crescimento de 2,2% em 2019, alcançando 3,9% do emprego total, isto é, 125.595.000 postos de trabalho (WTTC, 2019). Se forem considerados os efeitos diretos, indiretos e induzidos, a contribuição das viagens e do turismo para o Produto Interno Bruto (PIB) global foi de 10,4%, e gerou 318.811.000 postos de trabalho em 2018 e com previsão de gerar 328.208.000, em 2019. As estimativas da WTTC para 2029 é de que o setor de viagens e turismo alcance 11,5% do PIB global (WTTC, 2019).

Esses empregos são gerados em hotéis, agências de viagens, companhias aéreas, atividades de alimentação e lazer, diretamente apoiados por turistas e outros serviços de transporte de passageiros, exceto os serviços de transporte público.

No Brasil, a contribuição do setor de viagens e turismo para a geração de emprego é de 7,5% do emprego total, o equivalente a 6.855.000 postos de trabalho, gerando renda para



aproximadamente 7 milhões de trabalhadores e com expectativa de crescimento para 8.171.100 postos de trabalho em 2029 (WTTC, 2018).

Para além das estatísticas, o setor de viagens e turismo é projetado, sobretudo, como alternativa viável para o crescimento econômico para muitos municípios sem capacidade de investir e/ou de atrair investimentos, gerando expectativa nos residentes e em outras pessoas que buscam oportunidade no mercado de trabalho.

Nesse contexto, o objetivo deste estudo é identificar as impressões que os residentes locais têm sobre o turismo em Paraty. Para tanto, considerou-se a necessidade de caracterizar o perfil demográfico e socioeconômico dos residentes, conhecer o envolvimento/dependência em relação ao turismo, seja pela atividade profissional, remuneração, ou pelo número de pessoas da família empregadas em atividades características do turismo, bem como reconhecer a opinião dos moradores sobre os efeitos positivos e negativos do turismo.

A pesquisa de natureza quantitativa, do tipo descritiva, fundamentou-se teoricamente a partir da revisão de literatura, em que se buscou estudos sobre as opiniões dos residentes locais em relação ao turismo, e do ponto de vista empírico fez uso de parte dos dados coletados originalmente para integrar a tese de doutorado de Trentin (2014).

EMBASAMENTO TEÓRICO

Os destinos turísticos são lugares condicionados pela história, pelos aspectos socioculturais e ambientais que se somam na construção de identidades, que moldam e são moldadas no território em que coexistem. Eles influenciam a forma como o turismo se apropria e é apropriado pela comunidade local em uma relação dialógica.

Muito referenciada nos estudos sobre o turismo, sobretudo a partir dos anos 1980, nem sempre a comunidade é contemplada e valorizada em sua prática. Por vezes incluída e outras excluídas dos processos de turistificação, a comunidade reage de diferentes maneiras e apresenta atitudes distintas em relação ao turismo como registram vários estudos (Almeida-García, Peláez-Fernández, Balbuena-Vazquez & Cortes-Macias, 2016; Nunkoo & Ramkissoon, 2012). A



diversidade e resiliência apresentadas de forma heterogênea em estudos sobre o tema não permitem que os resultados, calcados nos dados coletados, possam ser generalizados, pois são múltiplas as variáveis consideradas (Almeida-García, Peláez-Fernández, Balbuena-Vazquez & Cortes-Macias, 2016; Lee, 2013; Nunkoo & Ramkissoon, 2011).

A pesquisa com os residentes se justifica pelo fato de o turismo não apenas se apropriar do território, mas das relações econômicas, ambientais, culturais e políticas, gerando efeitos que podem ser positivos e negativos (Goeldner & Brent, 2011; Sharpley & Telfer, 2002; Beni, 1998; Wo, 1997). Esse fato tem influenciado muitos investigadores a se dedicarem ao estudo das relações, dinâmicas territoriais e gestão do turismo, visando melhor compreensão do fenômeno e, ainda, buscando alternativas que minimizem os efeitos não desejados e que potencializem os positivos.

Assim, diferentes modelos são utilizados no planejamento de destinos turísticos. Alguns abarcam a relação dos residentes com os benefícios e custos provocados pela atividade turística, como destacado nos estudos de Goeldner e Ritchie (2011) e Sharpley e Telfer (2002).

A WTO (1997) recomenda que os objetivos do planejamento do turismo combinem componentes políticos, socioculturais, ambientais e econômicos e considerem também os anseios e as necessidades da comunidade local, com a finalidade de manter o seu apoio, bem como promover o seu desenvolvimento (Getz, 1986). Pois, os residentes são diretamente atingidos pelos efeitos do turismo em seu próprio território, motivo pelo qual “o respeito pelas populações é um dever” (Cravidão, 2011, p. 39).

As atitudes e percepções dos residentes acerca do turismo devem ser consideradas não apenas no planejamento, visando à satisfação dos turistas, mas à satisfação dos próprios residentes, uma vez que a receptividade e hospitalidade influenciam a experiência turística, contribuindo para a prosperidade do turismo, enquanto a insatisfação poderá colocar em risco o êxito, devido à resistência e hostilidade dos residentes (Weaver & Lawton, 2013; Ribeiro, Valle & Silva, 2013).

A receptividade, a tolerância e o comportamento dos residentes se alteram em relação ao turista, em função do tempo e dos impactos ocasionados pela atividade turística. Buttler (2011, 1980)



publicou o modelo do ciclo de vida de destinações turísticas, cujo foco principal eram os *resorts*, permitindo monitorar o comportamento das comunidades em relação ao turismo, considerando cinco estágios, a saber: exploração; envolvimento; desenvolvimento; consolidação; e estagnação, seguida da estabilização, do declínio ou do rejuvenescimento.

Os diferentes estágios representam distintos graus de evolução em relação ao turismo, como a alocação de infraestrutura e investimentos, diferentes visitantes, atuação dos gestores públicos, bem como a relação econômica com atividade turística. Ressalta-se que a atitude do residente será mais favorável caso os benefícios do turismo ultrapassem os inconvenientes causados (Vargas-Sánchez, Porrás-Bueno & Plaza-Mejía, 2013).

Se em um primeiro estágio do desenvolvimento turístico, os turistas e os investimentos são bem recebidos, provocando euforia, a evolução do crescimento e desenvolvimento do turismo acarretará apatia nos residentes que tenderão a agir com mais formalidade e distanciamento. Nesse caso, é necessária a atenção dos planejadores, pois os indícios podem apontar para irritação e reticência dos residentes, podendo evoluir para manifestações extremadas com agressões verbais, físicas, isto é, de antagonismo, comprometendo a imagem do destino (Doxey, 1975).

Embora o modelo de Doxey (1975) receba críticas no sentido de que é inevitável o movimento das atitudes, passando de positivo para negativo ou do negativo para o positivo (Sharpley & Telfer, 2008), continua a ser utilizado como referência nos estudos sobre as atitudes e percepções dos residentes.

As abordagens econômica, sociocultural e ambiental, custo e benefícios, impactos positivos e negativos são as que mais se destacam na literatura, ainda que nem sempre ambos impactos sejam analisados em profundidade (Stylidis, Biran, Sit & Szivas, 2014; García, Vázquez & Macías, 2016). A figura 1 refere-se às dimensões econômicas, socioculturais e ambientais, à relação com os benefícios e aos custos, bem como aos impactos positivos e negativos e à influência no apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo.

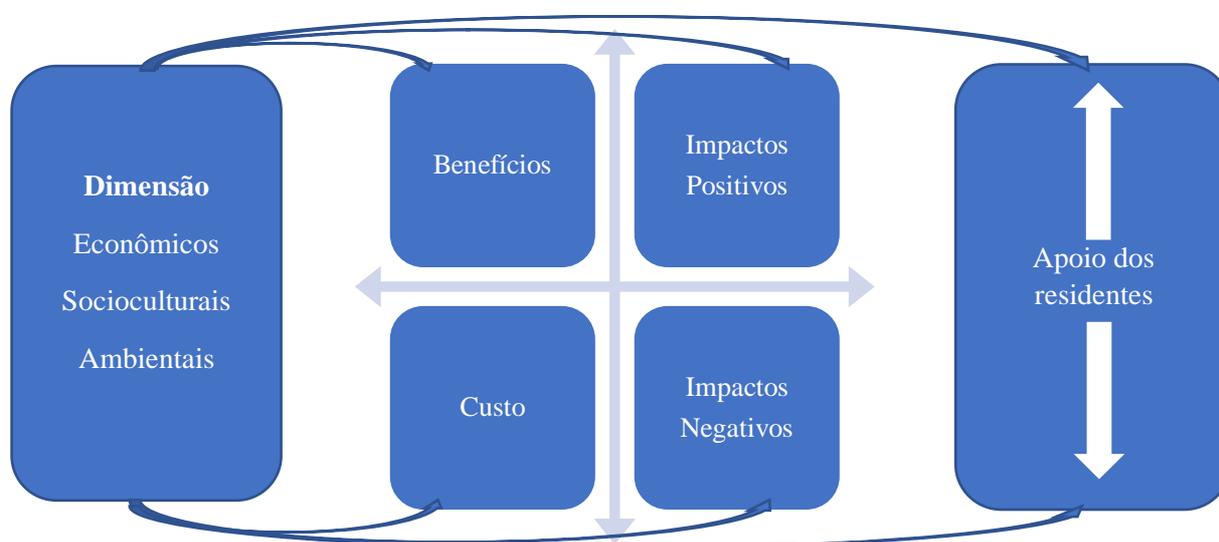


Figura 1 - Dimensão econômica, sociocultural e ambiental, benefícios e custos, impactos positivos e negativos e apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo.
 Fonte: Elaboração própria a partir de Stylidis, Biran, Sit & Szivas, 2014.

A figura 01 contém a correlação entre os benefícios e impactos positivos do turismo em relação ao apoio dos residentes para o desenvolvimento da atividade turística. Essa conexão existe, também, entre o custo percebido e os impactos negativos do turismo, com reflexo no menor apoio para seu desenvolvimento. Por outro lado, o trabalho de Woosnam, Draper, Jiang e Erul (2018), a partir de outros estudos, indica que essa correlação pode se alterar em função de algumas variáveis explicativas que mensuram o intercâmbio social (Deery, Jago & Fredline, 2011; Nunkoo & Gursoy, 2012), a demografia social (Cavus & Tanrisevdi, 2002; Mcgehee & Andereck, 2004; Pulina, Meleddu & Del Chiappa, 2013), a proximidade residencial (Belisle & Hoy, 1980; Harrill & Potts, 2003; Pulina *et al.*, 2013) e dependência econômica do turismo (Long, Perdue & Allen, 1990; Mcgehee, & Andereck, 2004). Além dos estudos de Faulkner e Tideswell (1997), citados por Woosnam, Draper, Jiang e Erul (2018), que examinaram as atitudes dos residentes a partir do estágio de desenvolvimento e do tempo de residência, envolvimento e desenvolvimento do turismo.



Estudos mais recentes buscam teorias de outras áreas com a finalidade de melhor compreender, registrar e sistematizar metodologicamente a atitude dos residentes, como é o caso dos trabalhos de Woosnam, Draper, Jiang e Erul (2018) que utilizaram a Teoria de Racionalidade Formal e Substantiva de Weber (WFSR) como maneira de fortalecer a Teoria de Troca Social. A WFSR é operacionalizada usando a Escala de Fortalecimento Residente por Turismo (RETS) como antecedentes substantivos e benefício econômico pessoal da escala de turismo. Nesse estudo, das 14 hipóteses, 10 foram comprovadas com o empoderamento psicológico e o benefício econômico pessoal, tendo efeitos diretos e positivos no apoio ao turismo.

Stylidis, Biran, Sit e Szivas (2014) trabalharam a importância da imagem do turismo para a comunidade, salientando seu papel essencial na compreensão dos impactos por ela percebidos e, conseqüentemente, no apoio ao desenvolvimento do turismo. O estudo critica a negligência relacionada à imagem dos residentes em relação ao desenvolvimento turístico, uma vez que o turismo desencadeia várias mudanças econômicas, socioculturais e ambientais na vida da comunidade que recebe o visitante. Destaca, também, a importância de harmonizar a percepção¹ dos residentes quanto aos impactos do turismo.

Há ainda outras teorias como: a Teoria das Trocas Sociais (SET) que considera as interações sociais como intercâmbio de recursos e sugere que a probabilidade de um indivíduo estar disposto a uma troca relaciona-se ao benefício que dela se espera (AP, 1992); a Teoria da Auto Percepção que utiliza o histórico de uso de viagens (TUH) para prever as atitudes dos moradores sobre o desenvolvimento do turismo (Woosnam, Draper, Jiang & Erul, 2018). Destacam-se, da mesma maneira, os estudos de psicologia ambiental e literatura de imagem local (Stylidis, Biran, Sit & Szivas, 2014), com a finalidade explorar como a imagem que os moradores têm do lugar afeta as percepções dos impactos do turismo.

¹ A palavra percepção neste texto, está associada à percepção de um objeto no limite do seu conhecimento, em face do afastamento, do esclarecimento, etc. "percepção", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://dicionario.priberam.org/percep%C3%A7%C3%A3o> [consultado em 18-05-2019].



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A amostragem foi realizada tendo como base o universo amostral composto pelos habitantes de Paraty no Censo Demográfico (2010), que registrou 37.533 habitantes. A partir dessa população, utilizou-se o *Survey System, Sample Size Calculator*, que determinou uma amostra total de 402 questionários, considerando o nível de confiança de 95% e a margem de erro de 5%. Obteve-se o quantitativo de 188 respondentes do sexo masculino e 214 do sexo feminino. Utilizou-se o questionário por ser “um instrumento de colheita de dados que exige do participante respostas escritas a um conjunto de questões” (Fortin, 2009, p. 380), cujo objetivo é “recolher informação factual sobre acontecimentos ou situações conhecidas, sobre atitudes, crenças, conhecimentos, sentimentos e opiniões”. Além de ser esse apropriado para recolher informações a respeito de atitudes, opiniões e comportamentos, bem como apresentar flexibilidade no que diz respeito a sua estrutura e aplicação (Fortin, 2009), justificando-se, pois, seu emprego na recolha dos dados referentes aos residentes do destino estudado.

Considerando os objetivos relativos à pesquisa realizada, o questionário foi organizado em três etapas, de maneira a constituir uma base de dados que permitisse analisar o perfil socioeconômico, a relação com o turismo, seja por meio do trabalho realizado pelo respondente ou por alguém da família em atividades características do turismo, seja pela percepção que eles depreendem sobre os efeitos positivos e negativos do turismo, assim como sua participação. A análise desses dados possibilitou estabelecer conexões entre as variáveis, no sentido de melhor compreender a relação dos residentes com o turismo.

Valeu-se do conceito de morador² considerado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no censo demográfico 2010. Ressalta-se que foi solicitado ao inquirido que considerasse em suas respostas o conceito de turismo adotado como orientação para a pesquisa. Assim, foi apresentado o conceito em que turismo pode ser entendido “como o conjunto dos fenômenos e as relações que têm lugar devido à interação dos turistas, empresas, governos e

2 Morador no âmbito desta investigação é a pessoa que tem o domicílio como local habitual de residência, inclusive migrantes que acabaram por fixar residência nos limites territoriais do município.



comunidades anfitriãs no processo de atração e hospedagem destes turistas e de outros visitantes” (Goeldner & Ritchie, 2011, p. 30).

A aplicação do questionário aos moradores contemplou pessoas a partir dos 18 anos, considerando a possibilidade de estarem no mercado de trabalho e com percepção, mesmo que mínima, sobre o turismo. Essa opção também foi baseada no pré-teste do instrumento de coleta de dados, que ao abordar pessoas na faixa etária dos 15 anos não obteve respostas às perguntas relativas à renda média familiar, efeitos positivos e negativos do turismo e sobre as instituições e organizações relacionadas ao turismo, existentes na cidade.

Os dados obtidos foram analisados baseando-se no percentual aferido, a partir do qual produziu-se sua interpretação, ancorando-a na fundamentação teórica resultante da revisão de literatura pertinente ao tema, considerando especificamente as variáveis envolvidas na investigação.

A recolha dos dados foi feita por uma das autoras, pessoalmente, com auxílio de estudantes do curso de turismo, oriundos de instituição pública federal, diretamente na cidade de Paraty, durante os meses de setembro e outubro do ano de 2014. Os sujeitos foram abordados de forma aleatória, em suas residências e em espaços públicos.

RESULTADOS

Os inquiridos possuem idade entre 19 e 49 anos (84,1%). Sendo que desse total 33,3% representam a idade entre 19 e 29 anos, revelando que a mão de obra empregada no setor é composta por jovens, seguida por pessoas que possuem entre 30 e 39 anos, (29,4%), e entre 40 e 49 anos (22,3%) (Trentin, 2014). Interpreta-se que o perfil dos ocupados no turismo corresponde ao perfil nacional no turismo e na economia como um todo (IPEA, 2015).

Analisando a variável gênero (figura 2), verifica-se que há correspondência na distribuição entre as faixas etárias no destino estudado, entretanto, ao observar a representatividade dos gêneros, identifica-se mais pessoas do sexo feminino (214) do que do sexo masculino (188), ocupados no turismo, em um universo de 402 pessoas. Fato que se difere da referência nacional em que o gênero masculino é predominante (56%).

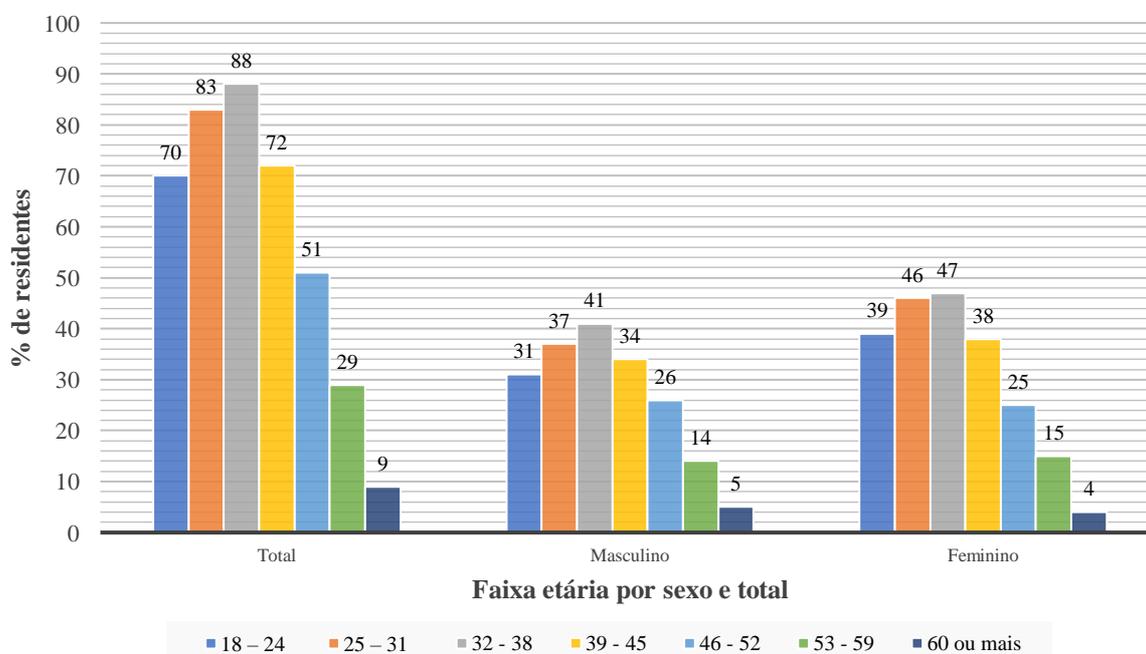


Figura 2 – Faixa etária dos inquiridos
 Fonte: Trentin, 2014.

A escolaridade é outra variável considerada nesta investigação e igualmente na pesquisa nacional sobre caracterização da mão de obra, no setor de turismo (IPEA, 2012). Nesse sentido, ao interpretar os dados contidos na figura 3, observa-se que dentre os inquiridos ocupados nas atividades características do turismo, houve predominância de pessoas com o ensino médio completo (36,6,1%), seguido do ensino fundamental completo (16,2%) e do ensino fundamental incompleto (22,6%), e com pós-graduação completa (0,5%) (Trentin, 2014), refletindo os dados revelados na pesquisa nacional, em que 57% da mão de obra empregada no setor possuem ensino médio e superior incompleto (IPEA, 2015).

A situação profissional do total de inquiridos (Figura 3) revela que em Paraty 57,7% estão empregados, 19,9% são autônomos e os desempregados contabilizam 12,2%. As donas de casa representam 5,2% e os aposentados são 5%. O desemprego é mais expressivo entre pessoas do gênero feminino (15,4%), enquanto na situação como profissional autônomo predominam pessoas do sexo masculino (26,6%).

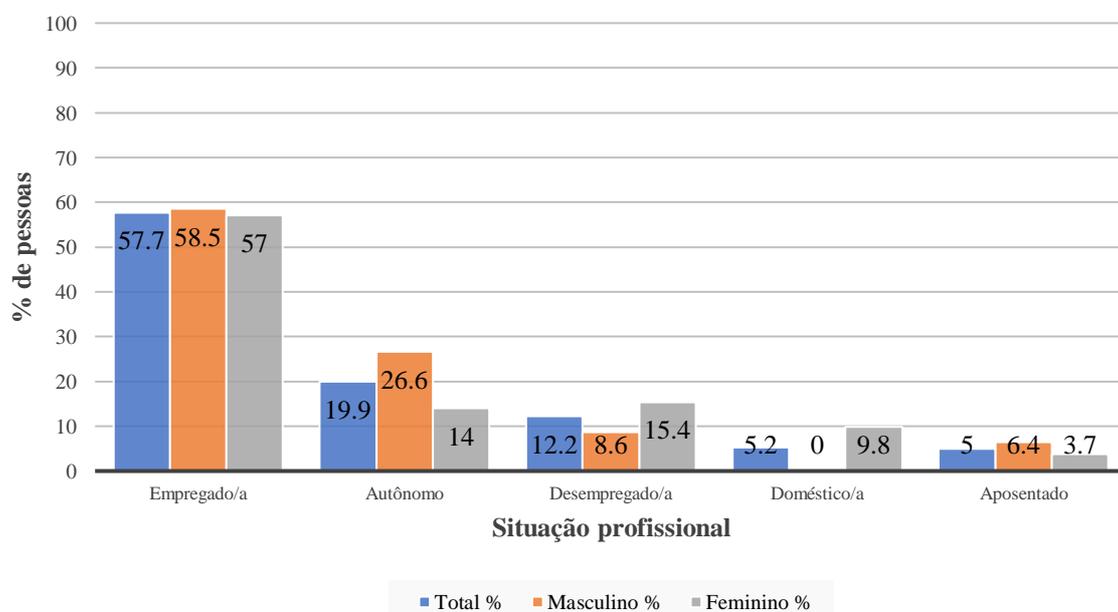


Figura 3 - Situação profissional dos respondentes.
Fonte: Trentin, 2014.

A renda familiar e a renda individual dos inquiridos ocupados no turismo (Figura 4) em Paraty (61,7 e 86,8%) compreende até três salários mínimos, sendo o gênero feminino com participação majoritária (90,2%) na faixa salarial de até três salários mínimos.

Nas faixas salariais superiores aos três salários mínimos, o gênero masculino (44,7%) supera o feminino (32,7%), tanto na renda familiar quanto na individual. Em Paraty, 17,2% dos homens ganham mais que três salários mínimos, contra 9,8% das mulheres. Em âmbito nacional, a média salarial nas atividades características do turismo é de dois salários mínimos (IPEA, 2015).

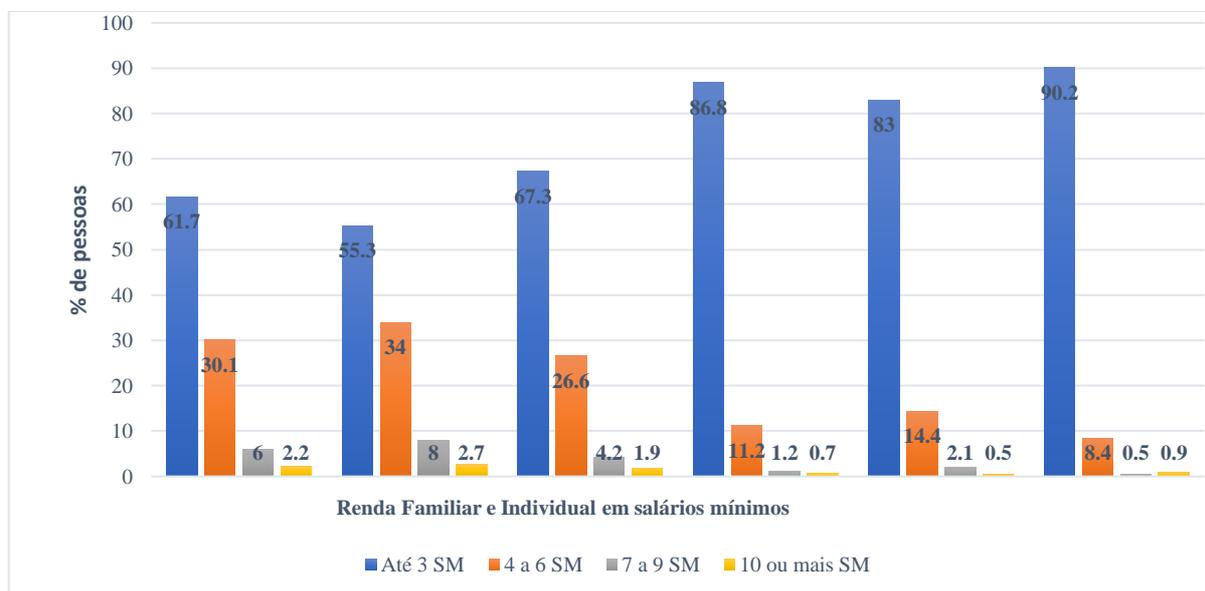


Figura 4 - Renda familiar e individual dos inquiridos ocupados nas atividades características do turismo.

Fonte: Trentin, 2014.

As pessoas inquiridas ocupadas nas atividades características do turismo possuem o ensino fundamental incompleto e completo e ensino médio incompleto. Ressalta-se que a renda individual se relaciona à escolaridade, bem como às características dos postos de trabalho gerados pelas atividades características do turismo (IPEA, 2015).

A idade e o gênero das pessoas empregadas nas atividades do núcleo de turismo em Paraty correspondem ao perfil nacional em que a idade se concentra entre 25 e 49 anos e há predomínio da ocupação do gênero feminino (IPEA, 2015), nas atividades pertinentes ao turismo.

A contribuição para o total de ocupados nas atividades características do turismo em âmbito nacional é dada pelo setor de alimentação (54%), transporte terrestre (20%) e alojamento/hospedagem (14%). Em Paraty (tabela 1) nota-se que os setores de hospedagem (17,4%), alimentação (13,2%) e transporte (11,6%) são os que mais ocupam pessoas nas atividades peculiares ao turismo. Entretanto, o comércio é a atividade que mais emprega pessoas (16,3%).



Ocupação	Feminino (%)	Masculino (%)
Meios de hospedagem	20,7	14,3
Comércio	23,9	9,2
Alimentação	13,0	13,3
Transporte	1,1	21,4
Entretenimento	4,3	10,2
Artesanato	6,5	5,1
Agência de Viagens	4,3	2,0
Órgão governamental	1,1	4,1
Organização não-governamental	1,1	1,0
Outros	23,9	16,3

Tabela 1 Ocupações nas atividades características do turismo por gênero
Fonte: Elaboração própria, 2019

Em relação à ocupação nas atividades características do turismo em Paraty, o tripé constitui-se pelo setor de hospedagem, alimentação e transporte. As agências de turismo em Paraty são poucas, quando comparadas à quantidade de meios de hospedagem e equipamentos de alimentação.

Nos anos 1990, a política de turismo extrapolou a abordagem do tripé hospedagem, alimentação e transporte, incluindo o lazer e o entretenimento, atividades culturais, dentre outras, que pudessem contribuir com os objetivos de aumentar o tempo de permanência e o gasto do turista, potencializando os efeitos econômicos do turismo.

Quanto aos efeitos positivos do turismo, por parte dos residentes, observa-se que a dimensão econômica, no que se refere à geração de empregos, obtém tanto dos homens (89, 1%) como das mulheres (78,4), os maiores percentuais (tabela 2), em concordância com os resultados encontrados por Noia, Avila e Midlej (2009). Relacionado à geração de emprego e renda está a divulgação da cidade, com 40,9% e 49,6% das escolhas do gênero masculino e feminino, respectivamente. Essa ligação se faz no sentido de que a cidade sendo mais divulgada, atrairá



mais turistas, que por sua vez, irão consumir mais e conseqüentemente novos postos de trabalho serão necessários, fazendo girar a economia local.

Dimensão	Impactos	Feminino (%)	Masculino (%)
Econômica	Geração de emprego e renda	78,4	89,1
	Provimento de infraestrutura	18,0	17,5
	Divulgação a cidade	49,6	40,9
Ambiental	Conservação e proteção do patrimônio natural e cultural	46,0	45,3
Cultural	Conhecimento da cultura dos turistas	25,2	21,2
	Oferta de atividades culturais	33,8	34,3
	Entretenimento	23,0	24,1

Tabela 2 – Avaliação dos residentes acerca dos efeitos positivos do turismo
Elaboração própria, 2019

Os residentes elegeram a conservação e proteção do patrimônio natural e cultural (45,7%) como segunda variável mais bem avaliada. Considerando que o território municipal possui aproximadamente 80% da sua área protegida com unidades de conservação e que é protegido na sua integralidade pelo IPHAN, infere-se que os residentes são sensíveis à proteção do patrimônio natural e cultural e o relacionam com o turismo.

Apenas 17,8% dos residentes em Paraty vinculam o turismo a melhorias na infraestrutura, enquanto 45,3% entendem o turismo com um caminho para divulgar a cidade.

O reconhecimento da oferta de atividades culturais (34,1%) remete ao forte apelo cultural que há no destino, indicando que os residentes ao perceberem esta oferta podem incluir-se, como ocorre na Feira Literária de Paraty e em outros eventos que acontecem ao longo do ano, oferecendo atividades abertas a visitantes e residentes. O entretenimento (23,6%) e o conhecimento da cultura dos turistas (23,2%) são efeitos positivos considerados pelos residentes.

As principais diferenças relacionadas ao gênero referem-se à geração de emprego e renda, (masculino 89,1% e feminino 78,4%), e à divulgação da cidade (masculino 40,9% e feminino



49,6%). As pessoas do sexo masculino avaliaram melhor oferta de atividades culturais (34,3%) e entretenimento (24,1%). Nos demais componentes, os residentes femininos procederam a melhor avaliação

Analisando a influência da escolaridade³ nas respostas relativas aos efeitos positivos do turismo, verifica-se que apenas o componente entretenimento foi o mais bem avaliado pelos residentes com ensino fundamental (36,8%), sendo os demais mais bem avaliados pelos residentes com ensino médio, ensino superior e pós-graduação, possivelmente, pela população não ser assistida em suas necessidades de lazer e entretenimento, recebendo maior atenção via oferta ao turista (Trentin, 2014).

Em contraposição aos efeitos positivos do turismo, verifica-se por meio da abordagem aos residentes, sua atitude acerca dos efeitos negativos. Assim, observa-se que os residentes (67,2%) percebem mais os efeitos negativos da atividade turística.

O posicionamento dos residentes (tabela 3) em relação aos efeitos negativos refere-se, em primeiro lugar, à poluição e à sujeira nas ruas (38,9%), e em segundo, à falta de infraestrutura (29,8%), seguida pela degradação ambiental (9,2%), pelo excesso de pessoas/turistas (9,2%), pela violência (4,6%) e pelo comércio ilegal (4,6%).

Impactos	Feminino (%)	Masculino (%)
Poluição e sujeira nas ruas	38,4	39,7
Falta de infraestrutura	30,1	29,3
Degradação do meio ambiente	10,9	12,0
Excesso de pessoas	8,2	5,2
Violência	6,8	1,7
Comércio ilegal	2,7	6,9
Outros	2,7	5,2

Tabela 3 – Avaliação dos residentes em relação aos efeitos negativos do turismo em Paraty
Fonte: Elaboração própria, 2019

³ Dados explicitados na tese de doutorado de Trentin (2014)



Em Paraty, entre os que mais destacaram a sujeira nas ruas, estão os residentes com mais anos de estudos (99,7%). Dentre aqueles que haviam concluído o ensino médio foram mais destacados o excesso de pessoas/turistas (11,5%) e o comércio ilegal (1,9%). Enquanto os residentes, com menos anos de estudo, perceberam mais a falta de infraestrutura (99,8%), a degradação ambiental (27,1%) e a violência (11,6%) (Trentin, 2014).

A opinião dos residentes em relação ao turismo permite inferências relacionando escolaridade e localização das moradias, via de regra, nas periferias onde não há acesso aos serviços básicos pela falta de infraestrutura e estão mais vulneráveis à violência.

DISCUSSÃO

Relativamente aos efeitos positivos do turismo, os aspectos econômicos foram os mais bem valorizados, por meio da geração de emprego e renda, corroborando o estudo de Lima (2007) sobre Paraty, assim como os estudos de Bujosa e Rosselló (2007) e Andereck, Valentine, Knopf e Vogt (2005), indicando a importância do turismo como fonte de renda aos residentes.

O estudo de Getz (1994) permite melhor compreensão dos resultados ao afirmar que as pessoas que obtêm benefícios pessoais do turismo, tendem a perceber com mais acuidade os efeitos econômicos em detrimento dos efeitos sociais e ambientais negativos. Assim, parece haver uma tendência em identificar mais efeitos positivos do turismo, no caso de maior vínculo e dependência econômica com a atividade. Fato identificado em Paraty.

Os resultados constantes da tabela 2 permitem inferir que além de o turismo gerar emprego e renda, concordando com os estudos de Ribeiro, Valle e Silva (2013), é também importante atividade econômica, dependente dos recursos naturais e capaz de agir como catalisador de investimentos e melhorias das infraestruturas locais, bem como no ordenamento do território.

Os respondentes indicaram a conservação do patrimônio natural e cultural como segundo efeito positivo. Na literatura, encontra-se correspondência nos estudos de Andereck, Valentine, Knopf e Vogt (2005) a respeito do aumento do interesse em manter e preservar edifícios históricos e sítios arqueológicos, além de ampliar o orgulho, a identidade cultural e os valores culturais. Há



ainda a valorização apontada pelos residentes para o fato de que o turismo ajuda a preservar os recursos naturais, como encontrado por Andereck, Valentine, Knopf e Vogt (2005).

Há estudos que registraram o estímulo do turismo às atividades culturais (Yoon, Gursoy & Chens, 2001), a criação de oportunidades para atividades de lazer (Bujosa & Rosselló, 2007), e o reconhecimento de que o turismo promove o intercâmbio entre moradores e visitantes (Yoon, Gursoy & Chens, 2001)). Em Paraty, verifica-se que os residentes destacaram o fato de o turismo favorecer a oferta de atividades culturais, ampliar as opções de entretenimento e potencializar as trocas culturais.

Assim como os residentes investigados entendem que o turismo pode prover infraestrutura para a comunidade local, Andereck, Valentine, Knopf e Vogt (2005) observam que o turismo leva a um conjunto de melhorias na infraestrutura e nas instalações públicas. Para os moradores locais pesquisados, o turismo é também uma forma de divulgar a cidade.

Relativamente aos efeitos negativos do turismo, o estudo de Látková e Vogt (2014) identificou que os moradores se preocupavam com o potencial do turismo em aumentar a concentração de pessoas e o consequente acirramento dos problemas com o tráfego, o acúmulo do lixo, como se identificou em Paraty.

Os estudos de Johnson; Snepenger.e Akis (1994) revelaram o turismo como causa de poluição e acumulação de lixo (Andereck, Valentine, Knopf & Vogt, 2005). Os problemas no trânsito, relacionados ao congestionamento de tráfego, problemas de estacionamento, superlotação, foram entendidos como efeitos negativos relacionados ao turismo nos estudos Andereck, Valentine, Knopf e Vogt (2005), Bujosa e Rosselló (2007) e Johnson *et al.* (1994). Tal fato também foi constatado em Paraty.

A violência associada ao uso e tráfico de drogas foi identificada entre os residentes de Paraty, conforme constam nos estudos de Diedrich e García (2009) que indicam o aumento do uso de drogas associado ao turismo, bem como o consumo de álcool (King *et al.*, 1993, citado por Almeida García, Balbuena, Vázquez & Cortés-Macías, 2016) e a prostituição (Sheldon & Abenoja, 2001).



Em síntese, os resultados encontrados na investigação realizada com residentes em Paraty a respeito de sua visão sobre os efeitos do turismo não se diferem daqueles descritos nos estudos elencados na revisão de literatura, em que se fundamentou o presente estudo. Essa correspondência pode ser observada na figura 5.

	Autores	Efeitos do turismo
Positivos	Bujosa; Rosselló (2007) Andereck; Valentine; Knopf; Vogt (2005)	Geração de emprego e renda
	Andereck; Valentine; Knopf; Vogt <i>et al</i> (2005)	Manutenção e preservação de sítios históricos Atividades culturais Proteção de recursos naturais
	Yoon; Gursoy; Chen (2001) (2001) Bujosa; Rosselló (2007)	Lazer
	Yoon; Gursoy; Chen (2001)	Intercâmbio
	Andereck; Valentine; Knopf; Vogt (2005)	Melhorias na infraestrutura e nas instalações públicas.
Negativos	Johnson; Snepenger; Akis (1994)	Turismo como causa de poluição
	Andereck; Valentine; Knopf; Vogt. (2005).	Acumulação de lixo
	Bujosa e Rosselló (2007) Andereck; Valentin, Knopf; Vogt (2005) Sheldon; Abenoja, (2001) Johnson; Snepenger; Akis (1994)	Problemas no trânsito relacionados ao congestionamento de tráfego, problemas de estacionamento, superlotação
	Diedrich e García (2009) King et al., (1993) Almeida García; Balbuena Vázquez; Cortés Macías (2016)	Violência associada ao uso e tráfico de drogas e consumo de álcool
	Sheldon; Abenoja, (2001).	Prostituição

Figura 5 - Consonância entre efeitos do turismo relatados na literatura e os encontrados na pesquisa com residentes em Paraty

Fonte: Elaboração própria a partir da literatura constante no referencial teórico

Com base na síntese apresentada na figura 5, pode-se afirmar que embora as variáveis delineadas em cada estudo com residentes sejam peculiares, há pontos de convergência a respeito da maneira como os efeitos produzidos pela atividade turística são percebidos, o que



de certa forma, pode auxiliar planejadores e gestores na geração e implementação de ações mais efetivas nos destinos, beneficiando moradores e turistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecer a importância dos residentes no contexto do desenvolvimento do turismo e elaborar políticas participativas, levando em consideração as atitudes dos residentes pode minimizar os possíveis impactos negativos, além de maximizar os seus benefícios (Goeldner & Ritchie, 2011), fazendo com que a comunidade apoie o desenvolvimento turístico local (Prayag, Hosany, Nunkoo & Alders, 2013).

Os estudos para identificar e analisar a atitude dos residentes em relação ao desenvolvimento do turismo concentram-se no enfoque dos impactos positivos e negativos do turismo, custos e benefícios e na influência no apoio dos residentes ao turismo. Porém, mais recentemente, os estudiosos do tema têm utilizado outras teorias e variáveis como forma de ampliar o entendimento sobre o assunto.

Todavia, há algumas limitações, como a dificuldade de encontrar modelos que possam ser utilizados em distintas regiões, com a finalidade de superar a dificuldade de generalização dos dados. Os estudos, quando ocorrem, estão sob influência de fatores positivos e/ou negativos que se refletem nos resultados. A condição em que vivem os respondentes, a idade, o gênero, a proximidade ou distanciamento do local de residência e onde o turismo acontece (Almeida-García, Peláez-Fernández, Balbuena-Vazquez & Cortes-Macias, 2016) indicam que há diferentes formas de envolvimento, compreensão e apoio em relação ao turismo.

Os resultados encontrados neste estudo mostraram-se semelhantes aos achados de outros autores de vários países, especialmente no que diz respeito à maneira como os residentes veem os efeitos positivos e negativos da atividade turística.

Considera-se que o foco no perfil socioeconômico contribui para a compreensão da relação dos residentes de Paraty com o turismo. Entretanto, esses estudos podem ser aprimorados, incluindo novas variáveis que contemplem a localização da moradia, tempo de residência, uma vez que



esses achados podem auxiliar no planejamento e gestão das ações a serem implementadas, no sentido de aproximar comunidade e turista e em última análise, estimular a prática da hospitalidade pela comunidade receptora.

Uma das limitações do estudo realizado diz respeito ao uso apenas da metodologia quantitativa, dado que a qualitativa poderia verificar de forma mais aprofundada a percepção dos residentes a respeito do turismo. Assim, a conjugação dos dois métodos poderia prover resultados mais pertinentes, com utilização de instrumentos mais acurados e mais apropriados para explorar percepções e atitudes.

REFERÊNCIAS

- Almeida-García, F., Peláez-Fernández, M. A., Balbuena-Vázquez, A. & Cortés-Macias, Rafael. (2016). Residents' perceptions of tourism development in Benalm_Adena (Spain). *Tourism Management*, v. 54, p. 259e274 <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2015.11.007>.
- Andereck, K. L., Valentine, K. M., Knopf, R. C. & Vogt, C. A. (2005). Residents' perceptions of community tourism impacts. *Annals of Tourism Research*, v. 32, n.4, p. 1056–1076. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2005.03.001>.
- Bujosa A.; Rosselló J. (2007). Modelling environmental attitudes toward tourism. *Tourism Management*, v. 28, p. 688-695. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2006.04.004>
- Cavus, S. & Tanrisevdi, A. (2003). Residents' attitudes toward tourism development: a case study in kusadasi, Turkey. *Tourism Analysis*, 7(3), 259–269. <https://doi:10.3727/108354203108750102>
- Cravidão, F. D. Turismo, território e cultura: uma trilogia (sempre) em construção. Espaço e Cultura. Rio de Janeiro: UERJ, v. 29, p. 35-42, 2011.
- Deery, M., Jago, L., Fredline, L. (2012). Rethinking social impacts of tourism research: A new research agenda. *Tourism Management*, v. 33, n. 1, p. 64-73. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2011.01.026>

- Diedrich, A.; García-Buades, E. (2009). Local perceptions of tourism as indicators of destination decline. *Tourism Management*, v. 30, p. 512–521. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2008.10.009>.
- Doxey G.V. (1975). A causation theory of visitor-resident irritants: methodology and research inferences. In: PROCEEDINGS OF THE TRAVEL RESEARCH ASSOCIATION. 6TH ANNUAL CONFERENCE, San Diego, p. 195-198, 1975.
- Faulkner, B., & Tideswell, C. (1997). A Framework for Monitoring Community Impacts of Tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 5(1), 3 – 28. <https://doi:10.1080/09669589708667273>.
- Fortin, M-F. (2006). Fundamentos e etapas do processo de investigação. Colaboração de José Côté e Françoise Filion. Tradução de Nídia salgueiro. Loures: Lusodidacta.
- Getz, D. (1986). Models in tourism planning. Towards integration of theory and practice. *Tourism Management*, v. 7, n. 1, p. 21- 32. [https://doi.org/10.1016/0261-5177\(86\)90054-3](https://doi.org/10.1016/0261-5177(86)90054-3)
- Goeldner, C. R.; Ritchie, B. (2011). *Tourism: principles, practices, philosophies*. 12th Edition. Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons, Inc.
- Gursoy, D.; Chi, C. G.; Dyer, P. (2010). Locals' attitudes toward mass and alternative tourism: the case of Sunshine Coast, Australia. *Journal of Travel Research*, v. 49, n.3, p.381-394. <https://doi.org/10.1177/0047287509346853>
- Harrill, R., & Potts, T. D. (2003). Tourism Planning in Historic Districts: Attitudes Toward Tourism Development in Charleston. **Journal of the American Planning Association**, 69(3), 233–244. <https://doi:10.1080/01944360308978017>.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2011). Censo Demográfico 2010. Resultados preliminares do universo. Conceitos e definições. Tabelas adicionais. Rio de Janeiro.
- IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicadas. (2015). Produto 5. Relatório com as estimativas da caracterização da ocupação formal e informal do turismo, com base nos dados da RAIS* e da PNAD** 2013, para o Brasil e regiões. Termo de execução



- descentralizada nº 01/2014 Ministério do Turismo/IPEA. 2015. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/150317_estimativas_ocupacao-2015.pdf. Acesso em 20 set. 2018.
- Johnson, J. D.; Snepenger, D. J.; Akis, S. (1994). Residents perceptions of tourism development. *Annals of Tourism Research*, v. 21, n. 3, p. 629-642. [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(94\)90124-4](https://doi.org/10.1016/0160-7383(94)90124-4)
- Látková, P.; Vogt, C. A. (2014). Residents' Attitudes toward existing and Future Tourism Development in Rural Communities. *Journal of Travel Research*, v. 51, n. 1, p. 50-67. <https://doi.org/10.1177/0047287510394193>
- Lima, T. C. G. (2007). *Moradores e turistas: significado e impacto do turismo em Paraty/RJ*. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de de São Paulo. São Paulo, Brasil.
- McGehee, N. G., & Andereck, K. L. (2004). Factors Predicting Rural Residents' Support of Tourism. *Journal of Travel Research*, 43(2), 131-140. <https://doi:10.1177/0047287504268234>
- Moghavvemi, S., Woosnam, K. M., Paramanathan, T., Musa, G. & Hamzah, A. (2017). The effect of residents' personality, emotional solidarity, and community commitment on support for tourism development. *Tourism Management*, v. 63, p. 242- 254.
- Noia, A. C., Avila, M. A. & Midlej, M. B. C. (2009). Desarrollo turístico y comunidad local. Valoraciones y expectativas de los residentes de Ilhéus-BA, Brasil. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, v. 18, p. 634-654. DOI: 10.1016/j.tourman.2017.06.021
- Nunkoo, R. & Ramkissoon, H. (2011). Developing a community support model for tourism. *Annals of Tourism Research*, v. 38, n. 3, p. 964-988. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2011.01.017>
- Nunkoo, R. & Gursoy, D. (2012). Residents' support for tourism: an identity perspective. *Annals of Tourism Research*, v. 39, n. 1, p. 243-268.

- Nunkoo, R., Smith, S. L. & Ramkissoon, H. (2013). Residents' attitudes to tourism: A longitudinal study of 140 articles from 1984 to 2010. *Journal of Sustainable Tourism*, v. 21, n. 1, p. 5-25.
- Perdue, R. R., Long, P. T., & Allen, L. (1990). Resident support for tourism development. *Annals of Tourism Research*, 17(4), 586–599. [https://doi:10.1016/0160-7383\(90\)90029-q](https://doi:10.1016/0160-7383(90)90029-q).
- Prayag, G., Hosany, S., Nunkoo, R. & Alders, T. (2013). London Residents' Support for the 2012 Olympic Games: The Mediating Effect of Overall Attitude. *Tourism Management*, v. 36, p. 629-640.
- Pulina, M., Meleddu, M. & Del Chiappa, G. (2013). Residents' choice probability and tourism development. *Tourism Management Perspectives*, 5, 57-67. <https://doi:10.1016/j.tmp.2012.10.003>.
- Ribeiro, M. A., Valle, P. O. & Silva, J. A. (2013). Residents' Attitudes towards Tourism Development in Cape Verde Islands. *Tourism Geographies: An International Journal of Tourism Space, Place and Environment*, v.15, n. 4, p. 654-679. <https://doi.org/10.1080/14616688.2013.769022>.
- Sharpley, R. & Telfer, D. J. (2002). *Concepts and issues*. Clevedon: Channel View Publications.
- Sharpley, R. & Telfer, D. J. (2008). *Tourism and development in the developing world*. London: Routledge.
- Sheldon, P. J. & Abenoja, T. (2001). Resident attitudes in a mature destination: The case of Waikiki. *Tourism Management*, 22, 435-443. [https://doi.org/10.1016/S0261-5177\(01\)00009-7](https://doi.org/10.1016/S0261-5177(01)00009-7)
- Stylidis, D., Biran, A., Sit, J. & Szivas, E.M. (2014). Residents' support for tourism development: The role of residents' place image and perceived tourism impacts. *Tourism Management*. v.45, p. 260 – 274, 2014. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2014.05.006>
- Survey System, Sample Size Calculator. <https://www.surveysystem.com/sscalc.htm>.



- Trentin, F. (2014). Políticas de turismo no Brasil: tomada de decisão e análise das estruturas de governança nos destinos turísticos de Armação dos Búzios e de Paraty no estado do Rio de Janeiro, Brasil. Tese de Doutorado. Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.
- Vargas-Sánchez, A., Porrás-Bueno, N. & Plaza-Mejía, M. de los A. (2011). Explaining residents' attitudes to tourism. Is a universal model possible? *Annals of Tourism Research*, v. 38, n. 2, p. 460-480. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2010.10.004>.
- Weaver, D. B.; Lawton, L. J. (2013). Resident perceptions of a contentious tourism event. *Tourism Management*, v. 37, p. 165-175. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2013.01.017>
- Woosnam, K. M. & Draper, J., Jiang, A. D. & Erul, E. (2018). Applying self-perception theory to explain residents' attitudes about tourism development through travel histories. *Tourism Management*, v. 64, p. 357 – 368. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2017.09.015>
- WTTC. Travel & tourism economic impact 2019 World. London: World Travel & Tourism Council (WTTC), United Kingdom, 2019.
- Yoon, Y.; Gursoy, D.; Chen, J. S. (2001). Validating a tourism development theory with structural equation modeling. *Tourism Management*, v. 22, p. 363-372. [https://doi.org/10.1016/S0261-5177\(00\)00062-5](https://doi.org/10.1016/S0261-5177(00)00062-5).

INFORMAÇÕES DOS AUTORES (AS)

ⁱ FÁBIA TRENTIN - Doutora em Turismo, Lazer e Cultura, Mestre em Hospitalidade, Mestre em Turismo: Planejamento e Gestão Ambiental e Cultural, MBA Administração Pública Municipal, MBA em Turismo: Planejamento Gestão e Marketing, Especialização em Administração e turismo e Hotelaria. Docente do Programa de Pós-Graduação em Turismo e da graduação em Turismo da Universidade Federal Fluminense. Coordenadora do Laboratório de Política, Governança e Turismo (LabPGTur). ftrentin@id.uff.br.

ⁱⁱ ERLY MARIA DE CARVALHO E SILVA - Doutora em Ciência Política, Mestre em Educação, Graduada em Letras e Direito. É professora Associada do Departamento de Turismo da Universidade Federal Fluminense. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Gestão Educacional, atuando principalmente nos temas de educação superior, motivação, bem como na pesquisa científica. erlymaria@id.uff.br